

LEGENDANDO TRAILER CINEMATOGRAFICO: UMA ANÁLISE MULTIMODAL

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do
Mestranda UECE

RESUMO: Os trailers fílmicos são criados para fazer a publicidade do filme que é o produto a ser vendido. Para isso, precisa alcançar a maior audiência possível, tentando capturar a atenção do público a que se destina. Os deficientes sensoriais, porém, muitas vezes não tem acesso sequer às produções audiovisuais, tampouco o direito de aproveitar por completo esse texto multissemiótico que por si só já é um meio de entretenimento e até mesmo arte. Procura-se, através do presente trabalho, confeccionar, utilizando-se uma análise multimodal, a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) do trailer do filme *As aventuras de Tintin* (2011) dirigido por Steven Spielberg.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, Legendagem para surdos e ensurdecidos, Transcrição Multimodal

ABSTRACT: Film trailers are created to make the publicity of the film that is a product to be sold. So, it has to enhance the most of audience as possible, trying to capture public's attention. Sensorial disabled people, however don't usually have access to audiovisual productions, neither the possibility to enjoy completely the multissemiotic text which is *per se* a way of entertainment and even art. The aim, in this work is to produce, based by a multimodal analysis, the subtitle to deaf and hard-of-hearing (SDH) of the movie trailer *The adventures of Tintin* (2011) directed by Steven Spielberg.

Keywords: Audiovisual traduction, subtitling for deaf and hard-of-hearing (SDH), multimodal transcription.

INTRODUÇÃO

O trailer cinematográfico é um gênero rápido, compostos por cenas do filme estrategicamente editadas de forma que funciona como meio de provocação para que o espectador queira ver a obra audiovisual. Kernan (2004) cita ainda que um bom trailer deve conter falas marcantes e cenas que chamam atenção sem que se possa inferir antecipadamente o conteúdo do filme.

Além de funcionar como lazer (existem programas de televisão especializados) e como forma de persuasão (seu objetivo principal é fazer com que o espectador se interesse e vá ao cinema assistir o filme que promove), trailers permitem que as audiências percebam a narrativa de determinada forma.

A exposição constante do público a inúmeros tipos de trailers (tanto no cinema, como em casa, os chamados *teasers*) possibilitam um maior conhecimento cultural, já que estimula o processo de reconhecimento narrativo que faz com que o público se identifique com determinado filme e queira assisti-lo.

A não acessibilidade audiovisual desse gênero provoca inúmeros atrasos na cultura de um povo a quem não é permitido nem mesmo aproveitar momentos tão corriqueiros da vida de como ir ao cinema. É nesse escopo que se dá a produção desse texto cujo objetivo é buscar através da análise multimodal a legenda mais eficiente de trailers fílmicos para surdos e ensurdecidos que atendam às especificidades tanto do gênero, quanto do público.

Kress e Van Leuwen (1996) em sua gramática do desing visual (GDV) (2000) entendem que urge a conscientização dos significados das imagens, que são meios de propagação cultural, política e ideológica. A GDV é composta por três estruturas. São elas: metafunção representacional, que descreve o relacionamento entre os participantes mostrados na ação de uma imagem; a metafunção interacional, cuja finalidade é descrever as relações entre observador e imagem e, por fim, a metafunção composicional que identifica os elementos audiovisuais relevantes, ou seja, o modo como as metafunções anteriores se relacionam na imagem.

No presente trabalho apenas a metafunção composicional será observada, tendo em vista seus três elementos: valor informacional, saliência e enquadre.

A análise multimodal aqui utilizada terá os padrões propostos por Taylor (2003), que adapta e sintetiza o modelo proposto por Baldry e Thibault (2000). A Transcrição Multimodal de Baldry e Thibault reparte a obra audiovisual em frames, fases e subfases para que a análise seja mais sistemática e simplificada e, então, a partir do que foi percebido, escolher de maneira mais racional a tradução da parte verbal do todo semiótico.

Procura-se adotar a multimodalidade nesse gênero por sua própria natureza rápida e concisa, na qual muita informação é apresentada em pouco tempo, fazendo que o ritmo seja intenso, o que não permite que o espectador possa se deter lendo legendas longas ou repetitivas, mas apenas aquilo que for essencial para o entendimento do trailer, permitindo-o ler as legendas e assistir ao trailer confortavelmente, sem fazer esforço.

O *corpus* escolhido (o trailer do filme de animação *As aventuras de Tintin*) tem um minuto e doze segundos, e que seja do conhecimento da autora, ainda não possui legenda oficial, apenas dublagem. O filme estreia mundialmente dia 11 de novembro do presente ano e acompanha a história do jovem jornalista Tintin e seu cachorro Milou em busca de um tesouro secreto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A legendagem para surdos é um recurso de acessibilidade em produções audiovisuais. No Brasil, a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) apresentada pelos canais de televisão utilizam o modelo norte-americano *closed captions*. Esse modelo não é editado e consiste em mera transcrição da fala. Há pesquisas¹ que afirmam que essa mera transcrição é ineficaz, sendo necessária a condensação da fala. A legenda para surdos deve apresentar as mesmas características da legenda para ouvintes, acrescentando ainda a identificação de falante e efeitos sonoros.

(FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004).

Isso se justifica, pois a presença de inúmeros falantes em cena pode causar dificuldade na interpretação de quem possui o turno de fala por espectadores que não podem inferir pelo canal auditivo. Os efeitos sonoros, por sua vez, são muito importantes para a compreensão da trama audiovisual, pois podem conter elementos que só podem ser compreendidos através de determinado som (como no clássico exemplo da porta que bate, mas não aparece sua imagem) e sem o auxílio da legenda, o surdo não pode saber o que chama atenção dos personagens. Esses dois elementos adicionais

¹ As Pesquisas são feitas pelo grupo LEAD, que é um grupo de pesquisa do CNPq, que trabalha com Legendagem para surdos e ensurdecidos, e Audiodescrição para deficientes visuais. O LEAD é coordenado pela Professora Doutora Vera Lúcia Santiago Araújo, docente do programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da UECE.

(identificação de falantes e efeitos sonoros) são condições *sine qua non* para uma LSE de qualidade.

A legendagem, por ser um texto que “disputa” atenção com os fatores visuais deve evitar sempre as redundâncias com as imagens e ser escrita de forma mais clara possível, para que não haja necessidade de releitura da legenda.

Outro fator essencial para uma boa legenda é a marcação destas. O ideal é que elas entrem e saiam em consonância com a fala do personagem, pois seu atraso ou avanço podem prejudicar a compreensão da obra audiovisual. É claro que nem sempre esse sincronismo é possível e, algumas vezes, a legenda precisa permanecer mais tempo em tela, entrar ou sair antes do final da fala que procura traduzir, isso deve ocorrer de forma mais discreta possível e não se repetir muitas vezes durante o mesmo produto audiovisual, para não se tornar perceptível e cansativo para aquele que o assiste.

Baldry e Thibault (2000) analisam uma propaganda veiculada na televisão do banco australiano *Westpac*. A metodologia utilizada apresenta um novo olhar sobre os estudos teóricos da tradução audiovisual, já que permite analisar textos polissemióticos em movimento a partir de uma perspectiva multimodal. O método utilizado é uma descrição em colunas de diversos elementos contidos no texto, tais como a duração em segundos de cada *frame*, bem como a ordem cronológica da apresentação, os *frames*, ou seja, a própria imagem, a descrição dos componentes da imagem visual tendo em vista a posição da câmera, a ação cinética dos participantes, incluindo movimento corporal, gestos faciais, a parte sonora (incluindo diálogos, músicas, ruídos, etc), a interpretação metafuncional de como o filme cria significados à medida que sua trama se desenvolve.

A partir desse modelo, Taylor (2003) propõe um estudo com menor grau de detalhamento, no qual ele suprime algumas colunas, como por exemplo, as medidas de tom e volume, a marcação de grupos rítmicos e a metafunção interpretacional. Taylor afirma que essa metodologia foi desenhada para desenvolver o entendimento de como o significado é criado, além de ser importante meio para entender como a mensagem verbal interage com outras fontes significativas dentro do texto. Dessa forma, o tradutor teria métodos para basear suas estratégias de tradução, particularmente envolvendo aquelas próprias da legenda, ou seja, condensação, deleção, adição, explicitação (PEREGO, 2003).

Kress & Van Leeuwen (1996, 2001) em sua GDV falam da função composicional como aquela que organiza os elementos de uma imagem de forma a integrá-los em uma composição que permita a geração de um sentido para aquele que a vê. Esse sentido é criado a partir de três elementos que serão utilizados no presente trabalho como ferramenta para estudo de algumas imagens do *corpus*.

Valor informacional é aquele que se baseia no valor que os elementos representam levando em consideração a sua posição na imagem. Esse valor compreende que os elementos situados do lado esquerdo da imagem são considerados *dados*, ou seja, familiar ao espectador, enquanto aquilo representado à direita da imagem seria o *novo*, isto é, aquilo que tem o significado desconhecido, e por isso até mesmo problemático. Quando as imagens são estruturadas dessa maneira são chamadas de *polarizadas verticalmente*.

Outra consideração do valor informacional é referente a elementos que se situam no topo da imagem, estes passam a ser tidos como *ideais* em oposição àquilo que está no canto inferior que, geralmente apresenta informações concretas, de sentido prático, sendo considerado o *real*. Estas imagens são *polarizadas horizontalmente*. Há ainda as imagens *centralizadas*, isto é, aquelas cujos elementos do centro são a essência das imagens e os elementos *marginais* apresentarão menor relevância. Algumas imagens podem apresentar uma combinação desses blocos, são as *trípticas*, que estruturam todos

os valores informacionais de forma a compor a imagem (MAGALHÃES E NOVODVORSKI, 2009).

A *saliência* é o segundo elemento pertencente à metafunção composicional, refere-se aos itens cuja representação se destaca em relação aos demais, chamando diretamente a atenção do observador. Esse destaque se dá por meio de luminosidades, contrastes de cores, tamanhos, posicionamento, etc.

O último quesito a ser analisado será o de *enquadre*, que observa como os elementos se associam dentro de determinada imagem, na qual as estruturas são dadas como objetos que podem se interligar ou não através de linhas divisórias ou molduras. Essas estruturas podem ser fortes ou fracas. Entende-se por *estruturação forte* aquelas em que há uma desconexão e cada item possui suas cores e formas salientadas. A *estruturação fraca* se dá quando não se encontram linhas de estruturação, e seus elementos estão ligados a partir das mesmas cores e/ou formas, no qual se percebe uma identidade única do grupo em questão (ALMEIDA, 2008).

A partir do que foi exposto, é possível perceber que a metafunção composicional se enquadra na proposta do presente trabalho, proporcionando uma análise dos componentes do texto audiovisual e, dessa forma, permitindo que se confeccione uma legenda competente para o gênero trailer.

METODOLOGIA

A tabela com a qual será feita a análise será composta dos seguintes elementos: a imagem do frame propriamente dito a descrição cinésica da cena, a análise dos elementos a partir da metafunção composicional, trilha sonora e a última coluna será dedicada a uma legenda que será proposta a partir dos itens analisados.

Os frames a serem analisados foram selecionados a partir da leitura do trailer como um todo, no qual foram percebidos quatro principais momentos: A apresentação do personagem principal Tintin. A apresentação do objeto em torno do qual a história provavelmente se desdobrará, cenas de ação que vão acontecer devido ao encontro dos dois itens anteriores e, mesclados entre esses momentos há ainda a apresentação de informações verbais diegéticas importantes acerca do filme, tais como nome do diretor, título do filme e data de estreia.

Os seguintes critérios de observação foram adotados: caso um elemento visual se sobressaia em importância, procurar-se-á não apresentá-lo também na legenda, afim de não causar uma redundância de informação cansativa e desnecessária.

O contrário ocorre em caso de elementos sonoros. A trilha sonora mais importante será aquela contemplada pela legenda, tendo em vista o público a que se destina a LSE não contar com o canal sonoro para obter aquela informação. No entanto, também será observado o critério de relevância imagem X som, pois aquilo que é mostrado na imagem pode ser inferido em função do som. Isto é, se uma porta é mostrada e aquela porta se abre, é possível deduzir que aquela ação produziu ruídos e traduzi-lo para a legenda, portanto, não se faz imperioso a menos que essa informação seja essencial para a compreensão da história.

ANÁLISE DO CORPUS

O trailer inicia com a abertura da porta de uma sala escura e a entrada de uma figura segurando uma lanterna (Frame 01). Nesse momento, apenas quem já conhece o

personagem criado por Hergé pode identificá-lo, no entanto, aqueles que ainda não o conhecem não sabem de quem se trata. Nessa cena, ainda não há falas, mas a música tema (intensa e que sugere ação e suspense) que tocará por todo o trailer se inicia. Por se tratar de cena importante para reconhecimento do personagem, na qual o verbal é mais preponderante que o visual, a análise multimodal aponta para a ausência de LSE, já que a imagem em si denota também a ideia de suspense passada pela música.

A cena seguinte analisada mostra o conteúdo da sala em que Tintin entra no momento anterior. Trata-se de uma sala escura, com alguns móveis empilhados. Porém, a saliência de um determinado móvel coberto com um lençol é visivelmente perceptível devido ao feixe da lanterna que o ilumina diretamente (Frame 02). Nesse momento, inicia-se a voz de um falante em *off* enquanto a mesma música tema toca ao fundo. A análise multimodal aponta para a saliência apenas da fala (que deve aparecer em itálico, tendo em vista que o personagem que fala não aparece).

O trailer corta para uma cena de fundo preto, com o nome de Steven Spielberg em letras garrafais douradas precedido do termo “do diretor” em letras menores (Frame 03). O nome do diretor é importante para a função de propaganda do gênero trailer, já que se trata de um diretor famoso, com muitos filmes de sucesso. A música tema continua ao fundo, porém a mensagem principal se dá em relação ao que está escrito na tela, que é o mais saliente. A LSE proposta, portanto é DO DIRETOR STEVEN SPIELBERG. A necessidade do uso das maiúsculas se dá devido ao fato de que texto diegético deve ser escrito dessa forma, para que se possa diferenciar o que é falado do que está sendo dito.

Em seguida, há a apresentação do objeto em torno do qual a história gira: o navio Licorne. Nessa cena, Tintin e Milou olham para a réplica do navio através de uma espécie de aquário (o qual se subtende que era o objeto embaixo do lençol na cena da sala escura) (Frame 04). Nesse momento há uma fala de Tintin. O enquadre nesse momento é fraco, já que as cores dos personagens se misturam com as do navio. A saliência, porém se dá no navio que preenche a tela. A LSE proposta contempla a fala de Tintin, porém é preciso identificá-lo, pois o seu rosto não aparece de forma clara e visível, podendo causar dúvidas sobre quem é o falante. Identificar que a fala é do Tintin é importante para caracterizá-lo como personagem investigativo e curioso.

Como já foi dito, o gênero trailer é uma espécie de propaganda do filme que será lançado, ele instiga o espectador a querer assisti-lo. Para tanto, o trailer é recheado de cenas entrecortadas do filme em sequências rápidas para que se possa ver o máximo do filme em menos tempo, mas sem que se possa saber tudo que acontece antecipadamente. Após a apresentação dos dois polos principais (Tintin e o navio) há uma sequência de cenas ligeiras em que o visual é muito importante.

Em uma dessas cenas aleatórias, dois homens desconhecidos correm em um beco escuro e um deles encurrala o outro. Nesse momento, a música aumenta a intensidade e há uma fala de um dos homens (Frame 05), porém mesmo os ouvintes não sabem quem é o autor da fala, pois em trailers dificilmente é possível conhecer os nomes de todos os personagens. A saliência ocorre no rosto dos dois homens que estão mais próximos da tela e por isso, aumentados. Há uma polarização horizontal já que os rostos estão dos lados esquerdo e direito da tela. A LSE proposta contempla apenas a fala, porém não identifica o falante, pois não se sabe o seu nome. Não há, porém, como haver dúvidas sobre qual dos dois homens fala, pois apenas um está em condições de fazer ameaças, o que é possível inferir pela imagem.

Outra cena importante para o trailer é a que Tintin empunha uma arma e sai por uma porta perseguindo um carro azul (Frame 06). Essa cena também mostra o caráter do personagem, sempre investigativo e corajoso. Nesse momento, há um enquadre na

figura de Tintin. A trilha sonora fica mais intensa atingindo o seu ápice. A LSE, portanto contempla a música tema que remete ao personagem em destaque na cena, ligando a música a seus feitos heroicos

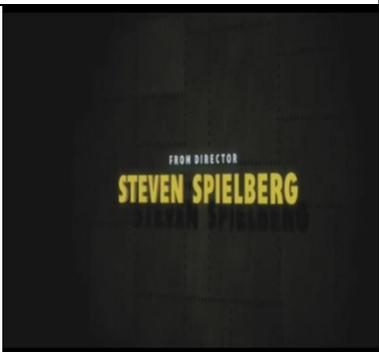
Em seguida, analisou-se a cena em que um navio avança a tela sob uma tempestade. Enquanto a música tema ecoa, é possível ouvir o som de tempestada. Por se tratar de uma cena visualmente grandiosa, com o avanço de um navio e água em pleno deserto (Frame 07), optou-se por não apresentar nenhuma LSE, já que o som de tempestade pode ser facilmente inferido pela imagem e a presença da legenda com [Música tema] poderia desconstruir a ideia de música tema própria do personagem Tintin.

O título do filme aproxima-se inclinado até ficar em sua posição normal. As letras douradas ocupam toda a tela formando o nome Tintin. Em cima, menor, lê-se “*the adventures of*” (Frame 08) a trilha sonora aos poucos silencia, porém a análise multimodal aponta para a saliência do nome do filme. Há que se falar ainda em uma estruturação fraca, na qual todos os elementos possuem a mesma textura de cor, criando uma unidade significativa. A LSE, portanto, traduz o título, que é algo central também para a função do trailer de promover o filme.

Após a aparição do título do filme, que é o nome do personagem principal, tem-se pela primeira vez a imagem clara do rosto de Tintin, em uma cena em que o personagem aparece próximo a uma janela redonda (própria de navios, o que remete ao Licorne), como se estivesse se escondendo. Do outro lado da janela vê-se a figura de um homem (Frame 09). A música tema não acontece mais, porém há uma fala do personagem. A análise multimodal aponta para uma saliência no rosto de Tintin que está mais próximo da tela, porém há o enquadre da janela no rosto do homem. A LSE, portanto, deve identificar o falante, para que não haja dúvidas por quem a fala é proferida.

A última cena analisada corresponde também à última cena do trailer, no qual informações de data de estreia e logomarcas de produtoras são apresentadas (Frame 10). Tem-se, segundo a Análise multimodal, a polarização vertical, na qual a data de estreia é o ideal e as informações como logomarcas e os tipos de cinemas em que o filme estreará representa o real. A saliência, porém, está na data de estreia, que possui letras maiores. Assim, a LSE traduz apenas a data de estreia, o que se dá também por haver pouco tempo para informar mais coisas na LSE. A seguir, a tabela com a análise multimodal do *corpus* escolhido:

	Frame	Ação cinésica	Imagem visual	Trilha sonora	LSE proposta
01		Porta abrindo. A cabeça de um jovem aparece por ela. Feixe de luz de uma lanterna se propaga numa sala escura.	Saliência: Luz da lanterna	Som de ranger de porta Início de Música intensa	
02		O feixe da lanterna percorre	Saliência:	Fala:	<i>Não sei se você sabe</i>

		uma sala que parece abandonada.	Móvel coberto com um lençol.	Voz em <i>off</i> I don't think you realize this, but you're about to walk into a whole messy danger. Música Tema – não saliente	<i>Mas está prestes a enfrentar grandes perigos.</i>
03		Tela escura. Ao centro, letras brancas menores “do diretor”. Em letras garrafais, “Steven Spielberg”	Elemento centralizado: Steven Spielberg	Música tema	DO DIRETOR STEVEN SPIELBERG
04		Tintin e Milou olham para uma réplica de navio. Suas figuras são refletidas pelo vidro.	Saliência: O navio Enquadre fraco: As figuras dos personagens se confundem com o navio	The licorne. What secrets do you hold? Música tema	O Licorne. [Tintin] Que segredos você esconde?
05		Um homem desconhecido ameaça outro também desconhecido.	Saliência: A figura dos dois homens Polarização horizontal mediada pela luz ao fundo	How could you let them escape? Música tema	Como vocês os deixou escapar?

06		Tintin sai por uma porta com arma em punho, correndo atrás de um carro azul, visto ao fundo da imagem.	Enquadre: A porta funciona como enquadre para Tintin e o que ele busca lá fora	Música tema	[Música tema]
07		Um grande navio é sacudido por ondas revoltas e vento forte que invadem um deserto.	Saliência: O navio Enquadre: Respingos das ondas ao redor do navio	Música tema Som de ondas e vento forte	
08		Título do filme em letras garrafais preenche toda a tela	Estruturação Fraca: Todos os elementos possuem mesma textura de cor, compondo a imagem.	Final da música tema	AS AVENTURAS DE TINTIN
09		Rosto de Tintin próximo a uma janela redonda, do outro lado, um homem desconhecido.	Saliência: Rosto de Tintin Enquadre: Janela funciona como meio de destacar o personagem do outro lado.	Can't turn back. Not now. Not now. Sem música.	[Tintin] Não posso voltar. Não agora. Não agora...

10		<p>Fundo preto com letras amarelas garrafais maiores em cima.</p> <p>Informações, logomarcas em baixo.</p>	<p>Polarizaçã o vertical: Data de estreia – ideal</p> <p>Informaçõ es - real</p> <p>Saliência: Data de estréia</p>	<p>Sem trilha sonora</p>	<p>DEZEMBRO DE 2011.</p>
----	---	--	--	--------------------------	--------------------------

Tabela 1: Análise multimodal de cenas do trailer As aventuras de Tintin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do *corpus*, é possível perceber que a multimodalidade pode ser recurso válido para a metodologia de estudos na área de tradução audiovisual, porém por ser um trabalho intenso que exige muito tempo investido, não é recurso aplicável a legendistas profissionais que precisam lidar com curtos prazos.

A transcrição multimodal, no entanto, pode ser importante para a formação desses profissionais que precisam desenvolver a técnica de condensar textos para caibam no tempo restrito imposto por produções fílmicas dinâmicas. O conhecimento da multimodalidade ajudará no entendimento que as imagens têm significados que podem contar a história muitas vezes por si só.

No caso das legendas para surdos e ensurdecidos, o olhar das imagens ajuda a entender também quando as informações adicionais devem ser inseridas, ou seja, quando apenas o conteúdo das imagens não oferecem recursos suficientes para o conhecimento pleno do que se passa na cena. As pesquisas recentes em curso na UECE² apontam que há ainda muito que se estudar em relação à tradução dos sons para as legendas, pois os relatos dos participantes das pesquisas apontam que não há eficácia plena no método utilizado.

Mais estudos no campo da Multimodalidade e da Tradução Audiovisual são necessários para que se encontre resultados mais conclusivos no que diz respeito à real eficácia e usabilidade desse método.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.B.L; FERNANDES, J.D.C. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: Daniela Almeida (org.) **Perspectivas em Análise Visual** – do foto jornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- ARAÚJO, V. L.S. Closed Subtitling in Brazil. In: Pilar Orero (ed.) **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2004. p. 199-212

² Projeto MOLES – Modelo de Legendagem para Surdos e Ensurdidos no Brasil, coordenado pela professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

- _____. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing in Brazil. In: Jorge Díaz-Cintas, Aline Remael e Pilar Orero (eds) **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. p. 99-107.
- BALDRY, Anthony; THIBAUT, Paul. *Multimodal Transcription and Text Analysis*, London and New York: Equinox 2006, 288 p.
- DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, Aline **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007
- KERNAN, L. **Coming attractions: Reading American movie trailers**. Austin: University of Texas Press, 2004.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**. New York, NY, USA and Canada: Routledge, 2nd ed., 2006. 286p.
- MAGALHÃES, Célia; NOVODVORSKI, Ariel. **Multimodalidade e gramática do design visual**. Mini-curso, 17º INPLA, 2009.
- SEPTAK, D. **Understanding the Effectiveness of Trailers, teasers, and television spots in Marketing movies**. New York University, 2008.
- TAYLOR, Christopher J. Multimodal Transcription in the Analysis, Translation and Subtitling of Italian Films. In: GAMBYER, Yves (Guest). **Screen Translation**, Manchester, St. Jerome Publishing, 2003.